Excertos do livro

As Flores do Jardim de Ruach Kadosch

(Autoria de Ruach Kadosch)

*Em homenagem sincera
a todos aqueles que conseguiram cultivar
o Jardim da Vida na intimidade de
seus próprios corações.*

A febre que parece dominar os habitantes dos países adeptos do chamado “capitalismo selvagem”, notadamente os do Ocidente, parece fazer com que suas vítimas, ávidas por mais ter e mais possuir, ignorem completamente a Realidade Única de que nascemos, vivemos e crescemos em Deus, pois somos Obras de Seu Hálito Divino.

O MERGULHO ÍNTIMO

Há exatos dois mil anos, pela contagem oficial, debruça-se o mundo ocidental sobre as páginas dos evangelhos que narram a história de Jesus de Nazaré, tentando inspirar-se nos seus ensinamentos a fim de estabelecer uma sociedade mais justa e pacífica; entretanto, apesar de todos os esforços, persistem guerras e conflitos, tais como um câncer social de difícil tratamento. Acreditamos que o sucesso no estabelecimento de uma sociedade realmente cristã reside na reforma interior de cada indivíduo e na adaptação dos ensinamentos morais de Jesus à sua própria existência: ao longo dos séculos, temos empregado o nosso tempo na conversão dos outros e sendo demasiadamente tolerantes com os nossos próprios deslizes.

Enquanto o Oriente ensina nas suas doutrinas o desapego dos bens materiais e o respeito a todas as formas de vida, o Ocidente caminha a passos largos ao encontro do consumismo extremado que animaliza os instintos e banaliza os valores morais, criando competições absurdas onde o ter se torna mais importante que o ser. E os vendilhões do Templo continuam vendendo as coisas santas e aumentando sempre mais o seu poder temporal: pobres cegos que guiam outros cegos. Jesus ensinou o “não julgueis”, mas nunca foi conivente com a hipocrisia religiosa.

Mas sempre resta uma esperança! Nos pórticos deste Terceiro Milênio reflitamos melhor nos ensinamentos d’Aquele que se apresentou como sendo o caminho, a verdade e a vida, e, tal como ensinou o Batista, mergulhemos para dentro de nós mesmos e procuremos Aquele que habita dentro de nós, deu-nos origem e sustenta-nos a existência em Si, e digamos para nós mesmos: “convém que Ele cresça, e que eu diminua”. Se isto não mudar a sociedade em que vivemos, pelo menos uma coisa é certa: nós teremos mudado, e para muito melhor!

Somente assim a Divina Presença poderá brilhar no coração de todos os homens e mulheres de boa vontade!!!

A LEI MÁGNA

É inegável que a mensagem transcrita nos evangelhos tem o poder de mudar a sociedade em que vivemos, pacificando os corações belicosos e injetando nas personalidades egoístas um novo ideal de paz, amor e transformação moral.

E não é nenhuma utopia acreditarmos que, se resolvermos realmente seguir Jesus, dentro de pouco tempo não precisaremos mais gastar dinheiro com segurança, planos de saúde ou educação: pois em uma sociedade verdadeiramente cristã esses direitos do cidadão são respeitados e os órgãos responsáveis pelo funcionamento desses direitos básicos agem com rapidez e eficiência.

Mas, para que a sociedade realmente mude é imprescindível que cada uma de suas células mude também, e radicalmente, pois a sociedade, como um todo, nada mais é do que o reflexo de cada um de seus cidadãos.

E para melhorarmos a nossa própria existência e a existência de todos os seres (racionais ou não) que habitam na Terra, teoricamente é muito fácil. Basta que coloquemos em prática aquilo que determinado homem nos sugeriu há 2.000 anos atrás: que amemo-nos uns aos outros e que façamos aos outros apenas aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem.

Difícil? Talvez seja mais fácil do que imaginamos. Vamos começar agora?

Toda caminhada, por mais longa que se afigure, só começa realmente depois de dado o primeiro passo. Após o primeiro passo, e a cada passo dado, o destino a que nos propusemos vai ficando cada vez mais próximo.

É assim que se pode mudar a dura realidade da vida atual: praticando-se a lei da fraternidade universal que tem por base o amor ao próximo como a si mesmo. Mas... e o amor a Deus sobre todas as coisas, como é que fica? Isto, na verdade, é apenas redundância, pois não existe outra maneira de se amar a Deus senão esta: amando ao nosso próximo como

a nós mesmos. Isto pode mudar qualquer sociedade que não se afine com os ensinamentos de Cristo.

3

A Prática Cristã

Para vivermos os ensinamentos de Jesus não é necessário (e nem recomendável) que nos afastemos do mundo e nos isolemos na secura de algum deserto ou na gelidez do cume de alguma montanha pois é justamente no mundo, na vida em sociedade, no difícil convívio diário com pessoas das mais diferentes procedências e opiniões, que devemos praticar o que Jesus nos ensinou.

Da mesma forma, vivendo no mundo e seguindo Jesus, devemos fugir da secura do intelectualismo e da gelidez do raciocínio lógico que muitas vezes, desviando-se de sua verdadeira finalidade, investe-se da falsa função de julgar e condenar os semelhantes naquilo que não os possa compreender. Deserto e cume de montanha também podem ser oficinas de serviço cristão, mas secura e gelidez jamais encontrarão guarida no coração de um discípulo do Evangelho que seja, no mínimo, sincero.

Em verdade, intelectualismo e raciocínio lógico ajudam, mas não são essenciais para seguir Jesus. O importante mesmo (e essencial sob todos os prismas) é fazer tudo aquilo que Ele nos ensinou e que pode ser resumido na seguinte frase: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo (de qualquer procedência) como a si mesmo”; o que fugir disso não é importante e pode até mesmo ser prejudicial...

Foi o próprio Jesus quem afirmou que no ensinamento acima transcrito está contida toda a Lei (dada por Moisés e contida nos 5 primeiros livros da Bíblia) e os profetas (que escreveram os demais livros que compõem a Bíblia). Portanto, qualquer coisa que esteja escrita na Bíblia que não se afine com os ensinamentos de Jesus deve ser ignorada, porque,

ou se trata de enxerto de maus religiosos que adulteraram os textos sagrados, equívocos de tradutores que nem sempre estão afinados com a mensagem messiânica, ou de má intenção mesmo por parte de pessoas que, em todos os tempos, tentaram manipular os ensinamentos divinos...

Portanto, para seguirmos Jesus, basta sermos sinceros e coerentes no amor, tanto a Deus como ao próximo.

4

A PREGAÇÃO CRISTÃ

Parece incrível... mas a verdade é que, se houve um grande engano por parte dos homens que há 2.000 anos não aceitaram Jesus como o Messias e Salvador da Humanidade, e o pregaram na cruz da ignomínia, não menos enganados estão os homens da humanidade atual que edificaram uma sociedade calcada no egoísmo do capitalismo selvagem e na frieza das relações pessoais, frívolas e materialistas, e, o que é pior... se dizem Cristãos!

Pregaram Jesus há 2.000 anos! E, tal qual uma doença cruel e persistente, continuaram a pregá-Lo, século após século, e ainda hoje o pregam... E o pregamos cotidianamente, dia após dia, minuto após minuto... Você já pregou Jesus hoje?

O pregamos até mesmo quando o pregamos. Sim, até mesmo quando pregamos os Seus ensinamentos, não raras vezes, o estamos pregando na cruz da traição, da infidelidade, das segundas intenções, do desrespeito, do preconceito, da perseguição religiosa, da animosidade, da mentira, do racismo, da falta de ética, dos interesses inconfessáveis e escusos, do desespero, da inconsolação, do orgulho, da vaidade, do egoísmo, da condenação, do julgamento promíscuo, etc, etc, etc. Você já pregou Jesus hoje?

O que foi que Ele ensinou?

- O amor a Deus sobre todas as coisas, alertando que Deus habita dentro de cada um de nós (Divina Presença Em Nós); portanto, quem odeia alguém, odeia a Deus, que habita também neste alguém.

- Ensinou também o amor ao próximo como a nós mesmos, o perdão das ofensas, o amor aos inimigos, a orar pelos que nos perseguem e caluniam, a carregar a cada dia a nossa cruz sem reclamar e sem exigir de Deus ou de quem quer que seja uma situação mais confortável diante da vida, pois o Pai conhece as necessidades de Seus filhos antes mesmo que estes lhe peçam algo...

E o que temos feito desses ensinamentos? Tais quais os Apóstolos Pedros de todas as épocas o temos negado, e negado, e negado... E tais quais os Judas Iscariotes de todos os tempos, o temos traído, e traído, e traído...

E você? Já negou ou traiu Jesus hoje?

5

Na Hora do Testemunho

Parece fácil ser cristão, mas não é! Pode ser fácil dizer-se cristão, mas seguir os ensinamentos do Cristo é um desafio que devemos enfrentar todos os dias.

Será que nós somos cristãos? Dê uma olhada em sua própria vida antes de responder a esta indagação. Analise sinceramente seus pensamentos, palavras e ações, confronte-os com os ensinamentos de Jesus e responda: Você pode afirmar sem sombra de dúvida que é cristão?

Meditemos em nossa vida diária: Temos inimigos? Se os temos, os amamos ou odiamos? E quando sofremos calúnias ou perseguições de pessoas frívolas, levianas, ou mal

intencionadas? Oramos por elas ou guardamos mágoa em nossos corações e desejo de vingança?

E quando nos ferem numa face, oferecemos, humildemente, a outra face? Ou achamos que isso é covardia, uma atitude indigna de ser tomada por alguém da nossa importância, principalmente quando estamos com a razão?

E quando somos acometidos por alguma enfermidade, ou quando pessoas de nossa família ficam doentes e somos obrigados a cuidar delas, ou ainda quando parentes próximos (pais, filhos, cônjuges, irmãos) caem presa de vícios e paixões ou desequilíbrios mentais que lhes transtornam a vida causando-nos sofrimentos acerbos e levando-nos a testemunhos cristãos, como reagimos? Com paciência e fé em Deus pedindo forças para suportar cristãmente nossa cruz, com humildade e tolerância, exemplificando os ensinamentos de Jesus? Ou nos entregamos ao desespero e nos revoltamos e procuramos abandonar a nossa cruz com promessas e pretensas ofertas a Deus para vermo-nos livres do testemunho a nós confiado, numa evidente tentativa de barganha e suborno para com Aquele que conhece nossas necessidades antes mesmo de Lhe pedirmos qualquer coisa?

Reflitamos sinceramente no comportamento que temos tido e respondamos com convicção: Temos sido realmente cristãos?

Que a Divina Presença, que habita dentro do seu coração lhe ajude a encontrar a resposta a esta pergunta!

6

Conhecereis a Verdade

A vida na terra é muito difícil para aqueles que têm o compromisso de testemunhar os ensinamentos que recebeu de seu Mestre!

Cada dia se constitui num novo desafio e, se sucumbimos hoje, resta-nos a esperança de sairmo-nos melhor amanhã.

O próprio Cristo (a Divina Presença Em Nós) já dizia, pela boca de Jesus, por muitos considerado o “médium de Deus”, que “o espírito está pronto, porém a carne é fraca”; a carne é fraca à influência dos instintos grosseiros, das paixões animais, dos vícios degradantes que aprisionam o espírito e impõe-lhe um modo de vida frustrante para quem anseia pela libertação da escravidão da matéria.

É verdade que, se somos sensíveis às tentações da carne é porque abrigamos em nós tendências inferiores e, embora ansiemos pela libertação, ainda nos deleitamos com os prazeres da carne.

E a libertação não virá sem luta e sacrifícios!

E toda luta (e esta não é exceção!) é sangrenta e dolorosa!

Mas, se seguirmos com fidelidade o roteiro de combate, atentos a todas as estratégias que o nosso comandante (interno) nos traçou, é evidente que sairemos vencedores desta batalha.

E o roteiro de luz está grafado no Evangelho de Amor, que é um Plano Divino para a libertação de todos aqueles que se sentem cansados e sobrecarregados pelo jugo da matéria e suas conseqüentes viciações e que anseiam por um modelo superior de existência.

- “Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará”, disse Jesus.

Conhecer a Verdade significa compreender os Seus ensinamentos em seus aspectos mais profundos e, principalmente, praticá-los. Você consegue? Não custa nada tentar, não é mesmo? Boa sorte!

7

E a Verdade Vos Libertará!

Alguns, sob o pretexto de estarem seguindo a Jesus, apresentam-se tristes, desfigurados, e até irritados... Tal e qual os antigos fariseus, entregam-se a jejuns prolongados, a orações infundáveis e vigílias extenuantes. Será isto que nos ensinou o Mestre dos mestres?...

Somos da opinião que a verdadeira religião é a Religião do Íntimo, isto é, a “religação”, num primeiro momento, do “espírito” reencarnado ou “personalidade” com o “Espírito” reencarnante, eterno e imortal, e, num segundo momento, após esta “religação” (verdadeiro sentido da palavra “religião”), a “União” do “Espírito” com a sua “essência” Divina, a Centelha ou Divina Presença, que habita em nosso íntimo e nos sustenta a existência; é a esta “Centelha” que Jesus chamava de “Pai”. O “Espírito” assim reunido à sua “Centelha” (“Eu e o Pai somos Um” -Jesus) é chamado “Individualidade”. A “personalidade” reencarnada, quando distanciada dos verdadeiros objetivos do “Espírito”, é chamada de “antagonista” (verdadeiro sentido da palavra “Satanás”); por isso João Batista pregava:

- “Convém que Ele (o “Espírito”, a “Individualidade” unida a Deus-Íntimo simbolizada por Jesus) cresça e que eu (a “personalidade” reencarnada, o ego) diminua”.

O “intelecto” dirige a “personalidade” ou “espírito”, a “mente” guia o “Espírito” e a “consciência” (porque Deus é a Consciência Cósmica Universal) é o atributo máximo e Divino da “Centelha”. Portanto, o homem que já se libertou da influência materialista do “intelecto” e do conseqüente orgulho da “personalidade” e voltou-se para o seu interior, onde habita a Divina Presença (geograficamente o “reino dos Céus” ou “reino de Deus”) é aquele que, literalmente, “segue Jesus” (simbolizado pelo “Espírito” unido à “Centelha”, a “Individualidade”, “dois que se fazem Um”) e este, por mais que sofra, não é triste; pelo contrário, é alegre, destemido e feliz em todas as circunstâncias e ocasiões: seu jejum é de sentimentos vulgares e suas orações infundáveis são os sucessivos êxtases daquele que se sente na “Presença” de Deus.

Os que pretendem “seguir Jesus” sem se desfazer de seus títulos, honras e glórias mundanas só encontram a tristeza, o desalento e a irritação: quando de depararem com o Cristo que verdadeiramente habita em seu íntimo serão, finalmente, inconfundivelmente felizes!

Dizendo-se Cristão

Tudo na vida exige ética: ética na política, ética na ciência, ética na educação, ética na filosofia, ética na moral e na religião, etc.

A ética do cristão ficou muito bem definida por Jesus, quando disse:

- "Seja o vosso sim, sim; o vosso não, não".

Porém, quantos cristãos, de todos os que existem no mundo, seguem esta ética? Dados oficiais de conceituados institutos de pesquisa informam que 1/3 da população mundial é composta por cristãos; isto significa que nada menos que 2 bilhões de criaturas humanas de todas as regiões do planeta reclamam para si o título de "seguidores de Jesus". Mas, na prática, será que isto é assim mesmo? Parece que não! Para que serve a teoria sem a prática então?

Países que se dizem cristãos, liderados por homens que se dizem cristãos, exploram e dominam os mais fracos negando-lhes até mesmo o direito à uma vida com um mínimo de dignidade.

Cidadãos que se dizem cristãos a todo momento se armam com revólveres e bombas no intuito muitas vezes inútil de garantir os seus direitos de cidadãos (cristãos?).

Pessoas que se dizem cristãs a cada instante recorrem à astúcia nada cristã para enganar, explorar, privar, roubar e (pasmem!) até mesmo matar (ainda que homeopaticamente), a fim de garantir um certo padrão de vida que lhes permita continuar insensíveis ao sofrimento da multidão a quem, incansavelmente, Jesus serviu e imolou-Se.

Milhões de pessoas em todo o mundo (ou seriam bilhões?) apenas se dizem cristãs, por isso o planeta Terra continua assim... Nada cristão!!!

E você, também se diz cristão?

Se tivéssemos realmente um terço de cristãos verdadeiros poderíamos modificar a face social, política, econômica e monetária deste mundo e aí, quem sabe?... O sacrifício de Jesus teria valido a pena!

E por falar nisso, o testemunho no Mestre valeu a pena para você?

9

Mergulho

Você já mergulhou nas águas de uma piscina, de um rio, ou mesmo de um mar ou oceano? Sentiu as águas envolvendo todo o teu corpo por fora e por dentro? Você já bebeu da água em que estava mergulhado, seja ela doce (piscina, rio) ou salgada (mar, oceano)?

Da mesma forma, agora, voltamos a perguntar: Você já bebeu da "água" da "religião" em que está "mergulhado"? Sentiu as "águas" envolvendo todo o teu corpo por "fora" e por "dentro"? E quando estava "mergulhado" nesta "água", sentiu ser ela "doce" ou "salgada"?

A palavra "mergulho" tem o mesmo significado da palavra "batismo" e a palavra "religião" (do latim "religare") tem o mesmo sentido da palavra "re-ligação" (de algo que no "início" era "ligado") do "homem" à sua "essência" Divina (Alento ou Divina Presença Em Nós).

Pois bem! Quantas pessoas permanecem durante décadas numa mesma "religião" e, não obstante, não se "re-ligam" à sua "essência" Divina! Cumprem as formalidades dos rituais "exteriores", mas não absorvem "por dentro" os seus ensinamentos e, portanto, não logram "bom êxito" no ideal de "re-ligação" (religião) a que se propuseram: e continuam vivendo e se servindo do "mundo" (leia-se interesses "materiais") adulterando, corrompendo, subornando, praticando atos "inconfessáveis"

a fim de "preservar" os seus "interesses" e não ficarem expostos a "prejuízos", principalmente prejuízos "financeiros".

Mergulharam, mas não deixaram que as "águas" (ensinamentos) de sua "religião" (processo de "re-ligação") os molhassem por "dentro" e continuaram, no dizer de Jesus, "servindo a dois senhores: a Deus e às riquezas".

O batismo (ou "mergulho") proposto por João Batista não era um simples batismo de "arrependimento" que, a priori, não obriga a ninguém a modificar-se interiormente; muito pelo contrário, era um batismo de "reforma mental", de mudança de atitude diante da vida, de revolução e renovação moral. E, neste contexto, as águas do rio Jordão apenas faziam parte de um ritual "exterior" com uma forte proposta de renovação "interior" que é o que realmente importa... Mas, a esta, quantos querem se submeter?

10

Os discípulos sinceros

Em vários “passos” evangélicos encontramos advertências, atribuídas pelos evangelistas a Jesus, quanto à importância de sermos éticos e verdadeiros em tudo aquilo que pensamos, sentimos, falamos ou fazemos.

Jesus chamava de “túmulos caiados por fora, mas por dentro cheios de podridão” aos que aparentavam ser o que não eram, como exemplo os fariseus que, segundo Jesus, colocavam fardos (obrigações religiosas) impossíveis de carregar nas costas de seus seguidores, fardos estes que eles nem com um dedo se dispunham a carregar. Não poucas vezes advertiu seus discípulos quanto ao perigo do “fermento” dos fariseus, que Ele

considerava falsos, hipócritas, mentirosos e, portanto, anti-éticos. A própria palavra “ator” vem de “representar”, parecer ser, em suma, o que não se é...

Entre os discípulos de Jesus não deveria haver mentirosos, mas não é o que se verifica... Infelizmente, existem aqueles que “trocaram” o “reino dos céus” pelo “reino da terra” e tudo fazem para melhorar sua posição material no mundo; tal e qual os antigos saduceus, parecem não crer na “ressurreição” do espírito...

Existem também aqueles que “se fazem” de “bonzinhos” mas que são como “aves de rapina” (no dizer de Jesus), que se aproximam das “viúvas” com a desculpa de “consolá-las” mas que, na verdade, o que pretendem mesmo é roubá-las...

Há também os que “se fingem” de “convertidos” para “atrair” multidões e corrompê-las... Mas, entre todos estes, estão também os discípulos sinceros do Mestre; porém, estes não reclamam para si nem herança prematura e nem mesmo uma participação indevida entre os que venceram a si mesmos e que são, portanto, dignos de viverem na Sua Presença!

Estes, os discípulos sinceros, quase nunca são vistos em manifestações públicas de amor e louvor a Deus porque estão sempre muito ocupados amparando e consolando os sofredores, os verdadeiros irmãos de Jesus, pois é esta a maneira mais ética e verdadeira de segui-Lo, porque é impossível (no dizer do Apóstolo João) amar a Deus desprezando o próximo, seja ele partidário ou inimigo de sua fé.

Você também faz assim? Então posso dizer que você é um discípulo fiel do Mestre Jesus!

11

O Deus de “dentro” e de “fora”

Existem pessoas que se acreditam esquecidas por Deus. Não se deram conta de que Deus existe dentro delas próprias e crêem-No afastado, distante, impassível e esquecido de

Sua criação... Essas pobres criaturas sofredoras não se deram conta ainda de que nada, mas nada mesmo, pode existir apartado de Deus.

Deus existe na minúscula célula animal, no quase imperceptível átomo mineral, na mais ínfima partícula da espécie vegetal, no ar, nos gases, nas ondas magnéticas, na eletricidade, na intimidade de cada um dos elementos químicos, etc., etc., etc., inclusive no fluido cósmico universal, na poeira das estrelas e na mais insondável vastidão do Infinito; e, como “o que há embaixo é como o que há em cima” (Hermes Trimegistos), Deus existe também nas menores partículas de nosso corpo físico, de nosso corpo espiritual, e de nosso Espírito-Essência: nas menores tanto quanto nas maiores!

Sim! Deus existe em cada uma dessas coisas e em todas as outras que eu não citei, porque fora de Deus (e de Sua atuação) nada existe!

A felicidade verdadeira e duradoura está em percebermos isto: Fora de Deus nada existe! Portanto, como ensinou Jesus, Deus está também “dentro” de nós!

Embora Deus esteja em tudo, tudo não é Deus; pois somos Suas criaturas e somos sustentadas pelo Seu Amor. Então, poderia alguém argumentar, é o Amor de Deus que está em tudo e não Deus! Mas, a Grande Verdade, meu amigo, é que Deus é Amor e se o Amor de Deus permeia e sustenta a Vida (existência) do Universo fazendo-se presente em tudo o que existe, podemos afirmar, sem medo de errar, que Deus está em toda parte, presente no íntimo mais íntimo de todas as Suas criaturas.

Recorramos, para exemplificar, aos raios do Sol (como o Amor é um Raio de Deus): cada raio do Sol tem em si, em forma latente, todas as qualidades do próprio Astro-Rei, porém, se juntarmos todos os seus raios não teremos o Sol, que transcende seus próprios raios gerados à sua própria imagem e semelhança. Assim também é Deus, o Imanifestado, presente em toda forma manifestada de Si mesmo.

Você já experimentou a felicidade de viver isto?

Vemos, na Bíblia, como se deu a "queda" do homem. No simbolismo bíblico esta "queda" é relatada em uma parábola: A desobediência de Adão e Eva.

Antes de "pecarem" estavam "vivos" ("A Vida era a Luz dos homens" -Jo. 1:14) e viviam no "Paraíso", ou seja, na Presença de Deus Em Si (Divina Presença!). Após o simbólico "pecado" eles "morreram", perderam a "consciência" da Luz que havia neles e, por isso, foram "expulsos" (ou, "expulsaram-se" a si próprios) da Presença de Deus ou "Paraíso".

Mas, "como" se deu esta "queda"? Prestemos atenção em alguns "símbolos" importantes para a compreensão desta "parábola": a "serpente" simboliza "satanás" que significa, literalmente, "antagonista". Vejamos bem, Moisés, o autor deste livro bíblico, cujo sogro (Jethro) foi um importante sacerdote egípcio, conforme relato da própria Bíblia, não diz neste livro intitulado "Gênesis" que a serpente e satanás são a mesma pessoa ou símbolo; de fato, isto só é revelado no Livro de Jó, capítulo I, e no Apocalipse (Revelação) de João. Mas a verdade é que a "serpente" e "satanás" são uma referência à astúcia ladina da "personalidade", a verdadeira "antagonista" que, quando enceguecida pela ilusão da matéria, cria obstáculos à "evolução" do espírito para Deus.

O "Paraíso" é figurado na "presença ativa" (Divina Presença!) de Deus em Adão e Eva, ou seja, a Sua criação; a "expulsão" (perda da condição anterior) do "Paraíso" é simbolizada por uma simples "desobediência", ou seja, descumprimento da "Vontade" de Deus ("Meu alimento é fazer a Vontade de meu Pai" -Jesus); a "morte" ("Se comeres do fruto desta árvore, morreréis" -Gn. 3:3) de Adão e Eva foi apenas a "perda

de sintonia interna" com Deus ("O reino de Deus está dentro de vós" -Jesus), a transformação da "presença ativa" na "presença passiva" da Divindade na "condução" ("Faça-se a Sua Vontade e não a minha" -Jesus) daquele espírito. Portanto, Adão e Eva "morreram" apenas no sentido da "perda" da consciência de Deus-Em-Si ("Deixai aos mortos o dever de enterrar os seus mortos" -Jesus) pois Adão viveu centenas de anos no corpo físico após este episódio (segundo a Bíblia, morreu com 930 anos).

E quanto a nós, quem dirige nossas vidas (existências)? Satanás (a personalidade) ou Deus (a Divina Presença Em Nós)?

13

Seguir Jesus

Todos nós, ao longo de todos os anos de nossa vida, consciente ou inconscientemente, estamos seguindo Jesus.

Apesar de muitos tropeços, muitos desenganos, apesar de muitas vezes nos deixarmos enganar pelo brilho faustoso das ilusões do caminho, sempre que retrocedemos à nossa razão, voltamos a encetar aquele objetivo original: seguir Jesus. Em nossa caminhada, muitas vezes temos notícias de pessoas que estão bem à nossa frente neste caminho, inúmeras outras caminham conosco, e muitos milhares ainda se encontram em nossa retaguarda: quanto aos que estão à nossa frente, podemos, para nos auxiliar em nossa caminhada, seguir-lhes o exemplo; quanto àqueles que estão caminhando conosco, podemos oferecer-lhes, para auxiliá-los em sua caminhada, a nossa boa vontade, a nossa fraternidade sem-limites, a nossa cooperação de todos os minutos; e quanto àqueles que estão à nossa retaguarda, temos a obrigação cristã de estender-lhes a mão.

Seguir o Cristo não é prova esportiva de olimpíada ou competição vulgar, seguir o Cristo é dever moral de todos os cristãos. Aquele que tem a soberba ilusão de lá

chegar primeiro ou antes dos seus companheiros de caminhada, está tristemente enganado quanto à natureza e objetivos dos ensinamentos do Mestre que ele procura. Jesus nos ensinou a fraternidade maior do amor ao próximo como a nós mesmos e do amor a Deus sobre todas as coisas; João, o evangelista, nos alertou que é impossível amar a Deus sem amar ao nosso próximo; Francisco de Assis ratificou essa expressão, dizendo:

- "É dando que se recebe".

Portanto, nós, que nada temos de nós mesmos, pois tudo recebemos de Deus, até mesmo nossas vidas (existências), somos canais da Força Maior que o Senhor, o Criador de Todas as Coisas, nos outorgou.

Procuremos auxiliar a nós mesmos descobrindo Deus em nosso interior e, posteriormente, auxiliar nossos irmãos de jornada evolutiva a descobrirem-No também onde Ele existe e sempre esteve, esperando por Suas criaturas, ou seja, dentro deles próprios.

É esta a verdadeira tarefa e missão que compete a cada um de nós vivenciar e executar.

14

Colaborando com Deus

Podemos auxiliar essas imensas legiões de criaturas que procuram, ávida e inconscientemente, o Mestre, trazendo-as até nós através de demonstrações sinceras e inequívocas de amor ao próximo... Não inculcando-lhes a nossa filosofia particular, enfiando-lhes garganta abaixo os nossos dogmas ou obrigando-os a aceitar os nossos princípios de fé: demonstraremos sinceramente o nosso amor quando formos capazes de amá-los incondicionalmente, sem nada esperar em pagamento. Nesta situação, até mesmo e principalmente quando o nosso irmão possui crenças divergentes da nossa, pontos de vista conflitantes com os nossos, seremos capazes de amá-lo, de exemplificarmos o amor que sentimos por ele, não por suas crenças, não pelos seus

pontos de vista ou pelos seus atos exteriores, isto é, não pela casca que ele apresenta, mas pelo conteúdo divino, pelo fruto que está dentro da casca, pela essência, pelo espírito que foi criado por Deus e que é nosso irmão.

Assim, estejamos sempre prontos a dar o nosso testemunho de amor ao Senhor seguindo-O como faziam, há dois mil anos atrás, as multidões da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e d'além do Jordão. E assim, seguindo-O, estaremos praticando os ensinamentos que Ele nos ofertou, testemunhando a todo instante que somos Seus discípulos através das muitas provas que somos capazes de oferecer a cada momento, isto é, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Jesus, pois, como Ele mesmo ensinou, é o Caminho, a Verdade e a Vida: sigamo-Lo ainda hoje e para sempre, se quisermos chegar a algum lugar!...

Sim! Jesus, o porta-voz do Cristo Interno que em todos nós habita traçou-nos o roteiro, o Caminho que conduz à Verdade que leva a Deus... Já reparou que Jesus não se dedicava a rituais ou cultos exteriores? Mesmo sendo judeu e participando ativamente da religião de seus pais desde o Seu nascimento até a morte, e mesmo sendo a religião judaica essencialmente ritualista, Jesus se dedicava ao culto interno ao Deus-Íntimo com Suas constantes orações, Sua união com Deus-Em-Si.

Quem quiser seguir Jesus, deverá imitá-Lo também nisto...!

15

Seguindo Deus-Em-Si

Seguindo os ensinamentos que Jesus nos ofertou estaremos seguindo os ensinamentos d'Aquele com o qual Ele é Uno, a Divina Presença, a Centelha Divina, o Deus Interno (Entheos), o Cristo Íntimo que habita em Jesus tanto quanto habita em cada um de nós, do qual Jesus se fez porta voz excelente pela sua pureza e evolução espiritual; é por isto que o Mestre afirmou em certa oportunidade que poderíamos fazer tudo o que Ele fazia e ainda

mais; porque na mesma medida que Ele possui o Cristo Íntimo dentro de Si nós o possuímos também. Porém, para realizarmos tudo o que o nosso Mestre realizou e ainda realiza nos planos sutis da Espiritualidade Superior, é necessário nos vestirmos com a túnica branca da pureza e da perfeição espiritual, a mesma túnica alvíssima que Jesus envergou e ainda enverga e que Lhe possibilitou ser o “porta-voz” ou “médium” (intermediário/canal) de Deus para todos aqueles que O amam e que O buscam “dentro” e “fora” de si.

É esta Divina Presença ou Cristo Interno, o terceiro aspecto da Divindade em Sua manifestação no universo criado, o Filho Unigênito do Pai (“Verbo” ou “Vibração Original” do Amor de Deus) que habita no coração de cada um de nós! E esta Divina Presença habitava também em Jesus e é d’Ela que o homem Jesus se fez canal fiel e amantíssimo entregando-se até mesmo ao Supremo Testemunho para atestar a Sua fidelidade ao “Pai” onde seu espírito foi gerado.

Importa que todos nós voltemos a nossa atenção ao nosso íntimo, ao compartimento mais sagrado de nós mesmos, ao jardim florido e perfumado onde as mais belas flores brotadas do Amor de Deus-Em-Nós exalam o delicioso perfume da pureza e perfeição espiritual... Nesse Éden Interno habita Deus eternamente em nossa presença. Para que possamos Ter consciência de que Deus habita “dentro” de nós, nesta câmara sagrada de nossos corações, é a maior felicidade a que uma criatura pode almejar; é este também o maior e mais perfeito alimento que fortalece nossa saúde espiritual e ilumina nossa existência no mundo.

16

Trajetória

Milhares de criaturas da Terra, ainda hoje em dia acreditam que Jesus tenha sido derrotado por aqueles que O crucificaram há dois mil anos. Não conseguiram compreender que o grande ensinamento do Mestre é de nos vencermos a nós mesmos (nossa personalidade), o nosso egoísmo, o nosso orgulho, a nossa vaidade, todo sentimento de supremacia sobre nossos irmãos; porque somente em nos transformando em servidores de todos é que conseguiremos conquistar, dentro de nós mesmos, o “reino” dos céus: o caminho é o amor incondicional a todos os seres vivos da natureza, inclusive os nossos inimigos, aqueles que nos ofendem, que nos caluniam, que nos perseguem, e que não são capazes de nos compreender; porque é somente dando o nosso testemunho pessoal, amando a essas criaturas verdadeiramente, é que estaremos dando provas irrefutáveis que somos seguidores do Mestre.

Na sua trajetória de luz sobre a Terra o Mestre não apenas ensinou com palavras, que posteriormente foram transcritas nos evangelhos que narram os Seus feitos, mas, principalmente, ensinou-nos com o Seu exemplo: desde a transformação da água em vinho, nas bodas de Caná, passando pelo atendimento fraterno na cura aos sofrendores de todos os matizes, pela multiplicação do pão material que saciou a fome de milhares de pessoas, até as diretrizes imorredouras do Sermão da Montanha, e culminando com o grande exemplo de resignação diante da Vontade de Deus, entregando-Se sem revolta, sem acusações, sem repreensões, sem admoestações, aos verdugos que, não contentando em fazê-Lo prisioneiro de sua ambição e poder temporal, O pregaram na cruz.

Sua trajetória foi sempre a do amor sem-limites, a Deus e ao próximo, exemplo que todos nós devemos seguir se quisermos, realmente, ser salvos. Mas, salvos de que? Salvos da ambição que corrói os nossos mais nobres sentimentos; salvos do egoísmo que nos transforma em tiranos de todos aqueles que nos amam e aos quais mais amamos; salvos do orgulho que nos torna cegos, surdos e mudos diante da realidade espiritual em que verdadeiramente estamos situados... Enfim, salvos de nós mesmos!

Podemos dizer que Jesus, em Sua trajetória terrestre, desde o Seu nascimento numa estrebaria de Belém, através de Suas pregações e exemplificações, foi escalando uma montanha de luz, distanciando-Se, portanto, da maioria das criaturas que se mantinham embaixo, vibratoriamente falando, dominadas pelos instintos animais, pelas disputas vãs, pelo ódio e pela sede de vingança. E todos nós que acreditamos nas Suas palavras e na Sua exemplificação, procuramos aproximarmo-nos d'Ele, escalando essa imensa montanha que Ele venceu com suor de sangue e com o testemunho de um verdadeiro Filho de Deus.

Para seguirmos o Mestre, porém, não basta trancarmo-nos em nosso quarto, ajoelharmo-nos sobre grãos de milho e rezar o dia todo... É necessário, principalmente, que perdoemos os nossos inimigos, que ofereçamos a outra face quando nos agridem em uma, e que auxiliemos nossos irmãos, ainda envoltos nas trevas do egoísmo, em suas necessidades espirituais. E quando orarmos, devemos orar por aqueles que nos perseguem e caluniam, e se alguma coisa pedirmos para nós mesmos, deverá ser muita força moral e espiritual para conseguirmos dar um testemunho, senão semelhante ao que o Mestre deu, pelo menos o testemunho que está ao nosso alcance na medida de nossas forças íntimas.

Ninguém poderá aproximar-se de Jesus farto de todas as emoções egoístas dos instintos físicos, nem mesmo com o estômago estufado de saciedade diante de tantos famintos, e muito menos ainda reconhecido e aplaudido pelo mundo, quando o nosso próprio Mestre foi vaiado, cuspidado, açoitado e crucificado.

Quer aproximar-se do Mestre também? Pois suba a Montanha de Luz que Ele subiu e exemplifique a Doutrina que Ele pregou.

Não obstante haver subido a um monte (de pedras), Jesus jamais se distanciou fisicamente das multidões. Observando-lhes a necessidade de auxílio e amparo, traçou-lhes o roteiro mais luminoso e belo que o mundo tem notícia: o Sermão da Montanha!

Jesus traçou o roteiro e advertiu:

- "O reino de Deus está dentro de vós", cabe a cada um de nós encontrá-Lo.

Mas... o que é o "reino" de Deus? Reino é o lugar onde habita o "rei". E quem é o rei? O "rei" que habita no "reino sagrado de nossos corações" é Deus!

O Sermão da Montanha ainda hoje é aplaudido até mesmo pelas religiões não-cristãs, que reconhecem nele o roteiro de luz capaz de iluminar e converter os corações mais endurecidos. E nós, que nos dizemos cristãos, temos alguma vez parado para ouvir os ensinamentos que saem da boca do Mestre? Eis que o Mestre está sobre o Monte a traçar o roteiro que devemos seguir. Ouçamo-Lo:

- "**Felizes** os mendigos do Espírito, porque deles é o reino dos céus; **felizes** os que choram, porque serão consolados; **felizes** os mansos, porque eles herdarão a Terra; **felizes** os famintos e sequiosos de perfeição, porque eles serão satisfeitos; **felizes** os misericordiosos, porque eles obterão misericórdia; **felizes** os limpos de coração, porque eles verão a Deus; **felizes** os pacificadores, porque eles serão chamados Filhos de Deus. **Felizes** os que forem perseguidos por causa da perfeição, porque deles é o reino dos céus. **Felizes** sois, quando vos injuriarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa; **alegrai-vos** e exultai, porque é grande vosso prêmio nos céus, pois assim perseguiram aos profetas que existiram antes de vós.

"Vós sois o **sal da Terra**. Se o sal se tiver tornado insípido, como se poderá restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para ser jogado fora e pisado pelos homens.

"Vós sois a **luz do mundo**. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; e ninguém acende uma vela e a coloca debaixo de um balde, mas no castiçal; e assim ilumina a todos os que estão na casa.

"De tal modo **brilhe a vossa luz** diante dos homens, para que eles vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus" –Mt. 5:3-16.

Sabemos que o Cristo Íntimo é a Luz que ilumina e vivifica todo homem e que construiu Seu tabernáculo dentro de nós, no dizer do Apóstolo João. Sabendo que a Vida é Deus e que a treva é a ausência de Deus, perguntamos: Em que categoria nos situamos? Na dos vivos (iluminados, portanto unidos a Deus-Íntimo) ou na dos mortos (separados de Deus) que respiram nas trevas da ignorância (ausência de Deus)?

Fazendo como Ele fez

Do alto do monte, o Senhor traçou programas de fraternidade sem-limites, de auxílio mútuo desinteressado, de amor sem exigências, de cooperação sem censuras, e de perdão sem humilhação aos fracos que ainda se deixam envolver pelos nevoeiros do erro. Os que ali estavam presentes jamais esqueceram as Suas mensagens; Seus seguidores se transformaram em grandes benfeitores do povo e jamais se enclausuraram em suas virtudes para defenderem-se das paixões violentas da multidão; pelo contrário, misturaram-se à massa, tal como o seu Mestre, e fazendo-lhes todo o possível ao seu alcance, ofereceu-lhes exemplos de edificação espiritual, de educação moral e de trabalho nobilitante.

Depois de ouvirmos os ensinamentos do Mestre no monte, perguntemo-nos se temos praticado o que Ele nos ensinou. Temos dado atenção aos mendigos do Espírito, lembrando-nos de que é "deles" o reino dos céus e esforçando-nos para sermos como eles? Temos procurado socorrer e consolar aos que choram, lembrando-nos de que Jesus classificou-os como "felizes"?

Segundo o dicionário, "manso" significa "de gênio brando ou índole pacífica; bondoso; pacato; sereno; sossegado; tranqüilo; quieto; domesticado". Será que temos procurado nos comportar dessa maneira em todas as situações da vida? Jesus nos asseverou que os "mansos" herdarão a Terra...

E quanto aos traídos, injuriados, caluniados, desprezados e perseguidos pelo mundo, lembremo-nos de que Jesus também os classificou como "felizes", dizendo que os famintos e sequiosos de perfeição serão satisfeitos.

E quanto aos "misericordiosos" (você se considera um deles?) Jesus prometeu-lhes misericórdia... E os "limpos de coração", esses (e somente esses) verão a Deus! Quanto aos "pacificadores", tão incompreendidos pelo ânimo sedento de violência,

Jesus disse que eles serão chamados "Filhos de Deus". E aos que sofrem perseguição por causa de sua busca obstinada pela perfeição espiritual, Jesus disse que deles é o "reino dos céus".

E disse ainda mais o Mestre... Afirmou que quando todos nos injuriarem e perseguirem, e mentindo disserem todo o mal contra nós por causa d'Ele (o Cristo Interno/Pai/Divina Presença-Em-Nós), exultemos de alegria, porque será grande o nosso galardão nos céus.

20

Exemplificando

Se você se sente triste e infeliz diante das tribulações da vida, talvez não esteja preparado ainda para ser um verdadeiro seguidor do Messias; porém, não basta apenas nos sentirmos fortes e felizes diante dos desafios que o mundo nos apresenta a cada momento, é necessário também ser o sal da Terra, isto é, exemplificar e testemunhar a todo instante os ensinamentos do Mestre que o seu coração elegeu para seguir. E ainda mais, é necessário também ser a luz do mundo, iluminando a todos os que estão à nossa volta através da retidão de caráter, nobreza de sentimentos e coerência de atitudes.

E então, diante de todos os ensinamentos do Mestre, será que podemos, em sã consciência, nos considerar "cristãos"? Lembremo-nos de que "cristão" é aquele que

manifesta a Luz Divina (terceiro aspecto da divindade) dentro de si; é também aquele que não oculta a Luz Divina sob o alqueire (alqueire é extensão de terra, barro; alusão à matéria da qual o nosso corpo físico foi formado) e a coloca bem alto, acima do velador (acima do "pensamento", que é o que mantém o homem em "vigília", ou seja, na mente; o que ilumina a mente do homem é a "consciência" de ser, em essência, divino). Agindo desta maneira, não estaremos nos limitando apenas a repetir da boca para fora o roteiro que "deveríamos" seguir com nossos pensamentos, emoções, palavras e ações... Estaremos exemplificando, através de nossos atos mais comezinhos diante da vida, os ensinamentos de nosso Mestre.

É muito importante para todos nós o exercício diário de tudo aquilo que nosso Mestre nos ensinou... A essência de Seu ensinamento é o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Como sabemos que Deus se encontra presente na essência de tudo o que existe no Universo, pois "fora" de Deus nada existe, torna-se bastante claro que o verdadeiro seguidor de Cristo deve "amar" a tudo o que existe no Universo... Mesmo aquilo que, para nós, aparentemente, não possui Vida (Deus).

Amando a tudo o que existe como forma manifestada no Universo, estaremos, conseqüentemente, amando a Deus sobre todas as coisas, pois que Ele, o Imanifestado, se encontra presente na essência de todas as coisas manifestadas, vivificando-as.

Testemunhando

Jesus não se limitou a "ensinar" a Sua luminosa Doutrina: o Supremo Mestre dos mestres exemplificou em atos, palavras, emoções e pensamentos todos os Seus ensinamentos provando-nos que é perfeitamente possível praticá-los.

Para ensinar que são "felizes os mendigos do Espírito", fez questão de nascer em absoluta penúria em singela manjedoura. Não se tem notícia de que tenha freqüentado escolas importantes e é certo que não pertenceu aos templos de formação judaica que preparavam os rabinos da religião. À certa altura de Sua vida asseverou que "os pássaros do céu têm seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem uma pedra onde possa recostar a cabeça".

Para afirmar que os mansos são bem-aventurados suportou a coroa de espinhos, aceitou uma cana quebrada por cetro, carregou a própria cruz e permitiu que lhe pregassem no madeiro da ignomínia.

Para asseverar que os que têm fome e sede da perfeição de Deus são bem-aventurados e serão saciados, Ele mesmo foi vítima de todas as injustiças, ofensas, perseguições, achincalhes, mas ressuscitou venturoso no terceiro dia e continuou Sua tarefa de esclarecimento e orientação dos discípulos.

Para afirmar que os misericordiosos são bem-aventurados, Ele mesmo teve misericórdia de Seus verdugos ao dizer do alto da cruz:

- "Pai, perdoa-os, eles não sabem o que fazem".

Para dizer que os limpos de coração são bem-aventurados e verão a Deus, deu sobejas provas de Sua extrema pureza e afirmou:

- "Eu e o Pai somos Um".

Para asseverar que os pacificadores são "felizes e bem-aventurados e serão chamados Filhos de Deus", entre muitas outras coisas, ensinou a Simão Pedro que devemos perdoar setenta vezes sete vezes as ofensas recebidas.

E para garantir que os que sofrem perseguição por causa da "justiça" (a palavra justiça, traduzida do grego, tem o sentido exato de "justeza", "perfeição") são bem-aventurados, porque deles é o reino dos céus, Ele mesmo se expôs a todo tipo de perseguição injusta, se deixou pregar na cruz, ressuscitou dos mortos e elevou-se aos céus em espírito para herdar as glórias do Pai.

Para afirmar que somos "felizes" quando nos injuriarem e perseguirem e, mentindo disserem todo o mal contra nós por causa d'Ele, e dizendo para que nos alegrássemos porque será grande o nosso prêmio nos céus, porque assim também perseguiram aos profetas que vieram antes de nós, Ele mesmo se deixou imolar; porém, é sabido que ascendeu aos céus e herdou a Terra.

Seus maiores discípulos seguiram o mesmo caminho: João Batista foi decapitado; Paulo foi degolado; Simão Pedro crucificado de cabeça para baixo; Estevão, apedrejado; os discípulos da primeira hora se tornaram tochas vivas nos circos e alimento de feras insaciáveis.

E nós? Será justificado o nosso desejo de conforto, segurança e saciedade? Foi este o exemplo que o Cristo nos deu? Será que não compreendemos ainda a função da dor na educação e redenção do espírito imortal?

Redenção

Quando estivermos passando por atribulações, não reclamemos nem lancemos acusações aos quatro ventos; antes, lembremo-nos de que somos bem-aventurados e que somente desta forma seremos consolados.

É esta a maneira mais rápida e eficiente para conquistarmos a nossa própria redenção e conseqüente iluminação e colaborarmos de forma preciosíssima para com a redenção e iluminação da sociedade em que vivemos. Viver os ensinamentos de Cristo através de Jesus parece ser atemorizante para muitas pessoas que talvez não tenham atingido ainda a necessária maturidade espiritual para dar um passo de tamanha grandeza e responsabilidade em sua própria jornada evolutiva, mas, com certeza, é algo indescritivelmente gratificante e consolador para tantos quantos resolverem que é chegada a hora de mergulhar em seu próprio íntimo e "comungar" com a Luz-Crística ou Divina Presença que ali reside e converter em obras dignas desta "comunhão" todos os seus pensamentos, sentimentos, palavras e ações, tendo "consciência" de que está eternamente na "presença" de Deus-Em-Si.

No pórtico do oráculo de Delphos, na Grécia antiga, havia uma inscrição que desafia a compreensão do homem "moderno":

- "Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás a Deus, de onde surgiste"; muitos, para justificar a sua incompreensão diante de tais palavras tão claras, alegam que aquele povo era politeísta, mas aquele que chegou a compreender a Verdade "dentro" de si é capaz de decifrar este enigma.

Você já parou para pensar como será a Terra redimida quando a profecia do Mestre se realizar? Disse Ele que os mansos herdarão a Terra, e então não teremos mais:

- Disputas vãs;
- Crimes premeditados;
- Assassinatos frios;
- Ofensas morais;
- Desrespeito às leis estabelecidas;
- Desentendimentos com vizinhos ou colegas de trabalho;
- Desacato às autoridades constituídas;
- Roubos;
- Estupros;
- Indiferença à miséria, à ignorância e ao desemprego;
- Preconceitos de cor, de raça ou de crença;
- Mendigos andando pelas ruas e implorando a caridade às portas.

Não mais pobreza, prostituição, analfabetismo, calúnias, comentários maldosos, e nem malquerença, ódio e desamor entre as criaturas.

A Terra redimida onde o amor, a igualdade e a fraternidade imperarão entre os homens será bem um paraíso terrestre; porém, é importante que reflitamos nesta questão essencial:

- "A Terra redimida será habitada por espíritos redimidos".

A cólera, a fúria, o descontentamento, a agressividade e todas as maneiras de se atentar contra a liberdade de outrem serão expulsos da Terra... Então se realizará a profecia do Anjo (mensageiro) que apareceu em sonhos a José (Mt. 1:21):

- "Ele salvará seu povo dos pecados deles".

Portanto, aqueles que não se enquadrarem nos critérios estabelecidos pelo Mestre, não poderão habitar a Terra. Você gostaria de conhecer a Terra redimida? Comece, então, a lutar por esse ideal ainda agora; porém, não basta apenas pregar: é necessário viver, exemplificar, testemunhar os ensinamentos do Mestre dos mestres. Comece na tua casa, entre aqueles que vivem mais próximos de você, depois expanda para a tua rua, para o teu bairro, para a tua cidade, para o teu Estado, para o teu País, para o teu Continente, para o teu Hemisfério, enfim, para o teu Planeta inteiro... e, quiçá, para todo o Universo!

Jesus conta com você, comigo, e com todos aqueles que estiverem dispostos a se tornarem Seus soldados na luta pela implantação do Seu reino sobre a Terra. Porém, o nosso lema não é de violência, lembre-se de que Jesus é o "Cordeiro" de Deus.

Sejamos, pois, mansos e pacíficos, e tenhamos a certeza de que herdaremos a Terra; porém, antes de herdarmos a Terra redimida é necessário, primeiro, redimi-la, conquistando-a com as ferramentas de trabalho e as armas de luta que Jesus nos ofertou: o amor a Deus sobre todas as coisas e o amor ao próximo como a nós mesmos. Assim fazendo estaremos conquistando e redimindo ambas as terras: o nosso corpo físico que, segundo a Bíblia, foi feito do barro da terra que, então, passará a ser obediente e submisso ao nosso governo espiritual; e o planeta Terra que, então, passará a ser obediente e submisso ao governo espiritual de Jesus.

E então, não vale a pena tentar? Começemos por nós mesmos e estendamos a nossa "conquista" a todo o Universo! Deus espera por nós "dentro" e "fora" de nosso Ser!

Compaixão

Te atemoriza a ingratidão de antigos companheiros?

Atiram-te na face calúnias e desprezo, indiferença e inimizades gratuitas?

A ignorância te desonrou o nome e roubou-te a paz?

A estupidez te assaltou em pleno dia?

Estás ameaçado de morte pelos interesses mesquinhos do mundo?

Nem mesmo os mais íntimos conseguem compreender-te o coração?

Não te aborreças nem te revoltas: Compaixão para eles!

Não adianta discutir ou competir com o mundo. Os valores que esposas na alma não têm cotação definida nas bolsas de valores do mundo. Resigna-te e aproxima-te mais dos ensinamentos de Jesus: Só Ele consolará o teu coração angustiado.

Se queres realmente segui-Lo, lembra-te: Ele afirmou que são **"felizes os misericordiosos, porque eles obterão misericórdia"**. Seja misericordioso para com aqueles que ainda se debatem nas trevas dos interesses mesquinhos; que só enxergam o próprio umbigo; que só se preocupam em locupletar de alimentos o próprio estômago, de saciar a todo custo a volúpia dos desejos carnis e em amear tesouros nos bancos do mundo que lhes garantam segurança e

tranquilidade para o futuro, semelhantemente à **parábola do rico insensato** maravilhosamente descrita por Jesus em Seu Evangelho:

- "E propôs-lhes uma parábola, dizendo: De certo homem rico, a terra era fértil, e ele raciocinava consigo dizendo: 'Que farei, pois não tenho onde recolher meus frutos?' E disse: 'Farei isto: derrubarei meus celeiros e construirei maiores, e aí guardarei toda a colheita e meus bens. E direi à minha alma: Alma, tens muitos bens em depósito para muitos anos: repousa, come, bebe, alegra-te'. Mas Deus disse-lhe: 'Insensato, esta noite te pedirão de volta tua alma; e as coisas que preparaste, para quem serão?' Assim é o que entesoura para si, não enriquecendo para com Deus" (Lc. 12:16-21).

25

Piedade!

Amigo, apieda-te de todos aqueles que descansam nas almofadas macias da ilusão, desviam-se pelos caminhos atraentes do prazer desmedido, e dormem à beira da estrada saciados e confiantes na tranquilidade do futuro, e lembra-te: o futuro pertence a Deus!

Não os condene, pois; colabora humildemente na sua instrução, esclarecimento, e ajuda-os serenamente a romper de livre e espontânea vontade a frágil casca de ilusão a que se encontram acrisolados; não lhes imponha seus conceitos religiosos ou filosóficos e exemplifique a tua fé auxiliando-os desinteressadamente.

Pois somente assim, sendo misericordiosos para com aqueles que ainda estão perdidos nos nevoeiros densos do erro, alcançaremos misericórdia também para com os nossos inumeráveis defeitos e fraquezas. A diferença de nós para com eles é que já vislumbramos a Luz do Cristo a brilhar no íntimo mais íntimo de nossos corações; sendo misericordiosos para com eles, tenhamos a certeza de que também nós alcançaremos misericórdia.

A Luz do Cristo (Divina Presença!) brilhando de forma intermitente dentro de nossos corações, no nosso íntimo mais íntimo, nos convida a sintonizar com a Sua Vibração Divina e por ela filtrarmos todos os nossos pensamentos, emoções, palavras e ações; uma vez feito isto, o nosso próximo passo será procurá-La no íntimo mais íntimo de nosso próximo, servindo-o e amando-o como a nós mesmos.

Primeiramente tenhamos a certeza de que a única e verdadeira "lei" que devemos seguir é a "lei de Deus", gravada no íntimo da consciência (Divina Presença!) de cada um; certamente que devemos respeitar a lei dos homens e colaborar na medida das nossas forças para semear o bem em nossa comunidade. Porém, sabemos que Deus é todo Justiça (justeza/perfeição) e Bondade e ensinou-nos o Mestre que em primeiro lugar devemos buscar o reino de Deus, na justeza (perfeição) de suas ações, e tudo o mais nos será dado por acréscimo. Com o roteiro em mãos, sigamos confiantes o caminho que o Cristo nos aponta e sejamos felizes!

26

A Lei do Mestre

A "lei" que Jesus deixou entre nós é de **"amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos"**, portanto, no cumprimento desta **"lei magna"** de

Jesus estaremos nos esforçando para trilharmos o "**caminho da perfeição**", e, neste caminho, muitas vezes sofreremos perseguição por parte de todos aqueles que ainda não nos podem compreender.

Ao contrário de nos sentirmos acabrunhados e aborrecidos por isso, lembremo-nos de que Jesus afirmou que **seremos felizes** quando sofreremos perseguição por causa de nossa **luta pela perfeição** (justiça/justeza/perfeição); e ainda enfatizou que **o reino dos céus é daqueles que sofrem essa perseguição**. Portanto, se nos consideramos cristãos e não temos feito nada que justifique nossa condição de **discípulos do Evangelho**, talvez estejamos desviados do caminho certo...

Seremos "**felizes**" todas as vezes que **estendermos o nosso auxílio aos pobres e infelizes do caminho**; todas as vezes que **consolarmos os que choram**; todas as vezes que **nos armarmos de mansidão para enfrentarmos os equívocos do mundo**; todas as vezes que **tivermos fome e sede de justiça (justeza/perfeição)**; todas as vezes que **nos fizermos misericordiosos para com as desgraças e desenganos alheios**; todas as vezes que **nos fizermos limpos de coração e, ao mesmo tempo, nos irmarmos com os sofredores**. Seremos **bem-aventurados e felizes** também quando **nos fizermos pacificadores**, asserenando o nosso **próprio íntimo** e semeando a paz que sustém a expansão do mal e do caos no meio em que vivemos, em nosso próprio íntimo e no coração do nosso próximo.

E quando estivermos agindo dessa maneira, testemunhando os ensinamentos que recebemos do nosso **Mestre**, certamente que seremos **injurados e perseguidos, odiados e incompreendidos**, e então, seremos **bem-aventurados pelo Cristo Interno (Divina Presença)**, faremos jus à nossa natureza de **Filhos de Deus** (para uma melhor compreensão, "**filhos da Luz Crística**", terceiro aspecto de Deus, onde fomos gerados) e **herdeiros do Seu reino** (o "reino" de Deus é o local sagrado de nossa essência espiritual, onde Ele habita; o "**Paraíso**" que conquistaremos quando de nossa "**comunhão íntima**" com Ele); porque então, **e somente então**, estaremos sendo o "**sal**" da Terra e a "**luz**" do mundo.

E aí poderemos, finalmente, nos considerar **felizes!**

Sal

Jesus usou sabiamente a expressão "sal da Terra"; você já refletiu sobre o que Ele quis dizer com essas palavras? O que vem a ser o "sal"? O sal é o tempero que empresta "sabor" aos alimentos; sem ele os alimentos ficam "insossos", sem um diferencial que lhes "realce" o sabor... Ficam mais ou menos "semelhantes" entre si, com um "sabor parecido", "iguais"... O "sal" é que lhes faz diferentes, realçando mais e melhor o "sabor" de cada um. Semelhantemente é o "Espírito" o "sal" do mundo, pois quando o Espírito se torna "insosso" o homem passa a agir como se fosse um animal irracional, dominado pelos instintos e vencido pelas tentações atrativas do mundo... Por possuir em seu "íntimo mais íntimo" a "Luz Crística" (Divina Presença) o Espírito é também a "luz" do mundo, isto é, pela sua "sintonia" com o Cristo Interno, espanta as trevas de seu redor e colabora na construção do "reino" de Deus "dentro" e "fora" de si.

O sal é o tempero indispensável que dá sabor aos alimentos; da mesma forma, Jesus comparou os Seus discípulos ao sal para que eles transformem a sociedade da qual fazem parte. O homem que se tornou sal da terra é diferente do homem que ainda não se deu conta de sua filiação divina e dos imensos compromissos que o prendem ao destino do mundo.

Assim como o sal transforma o alimento, o homem que se transformou em sal da terra transforma a sociedade à sua volta para melhor: onde existem trevas, ao invés de condenar a escuridão, acende uma luz (Deus é Luz!); onde existe ódio, em vez de pactuar com o desamor, reequilibra as emoções; onde existe o sentimento de vingança, não se associa à indiferença e retempera o equilíbrio; onde existe dor, consola; onde existe aflição, reanima; onde existe medo, incentiva; onde existe ignorância, educa e esclarece; onde existe o egoísmo, serve em silêncio; onde existe a vaidade, eleva o pensamento a Deus e ora; onde existe o orgulho, se humilha e ama.

Ser sal da terra é estar comprometido a levar Deus a todas as criaturas e condições, favoráveis ou desfavoráveis, da existência.

Luz

A "**arma**" do verdadeiro seguidor de Jesus, o "médiu", "intermediário (Há um só 'intermediário' entre Deus e os homens, Cristo Jesus homem -Paulo)" ou "canal" do Cristo-Interno (Divina Presença ou Deus-Em-Si), é o perdão; seu "**escudo**" a humildade; seu "**discurso**" é sempre o amor.

Sem jamais condescender com a desarmonia e o desentendimento em qualquer setor da vida, age sempre em silêncio para o benefício de todos. Este homem renovou-se a si próprio e se prepara para colaborar na renovação do mundo: **ele é o sal da terra a que Jesus se referiu.**

Portanto, se queremos seguir o Mestre, ofereçamos, da essência do nosso ser, o **testemunho** que se converterá em tempero indispensável para a transformação e redenção do mundo sem nos esquecermos jamais de que "**na essência do nosso ser**" está a Divina Presença, o Deus Íntimo, o Cristo-Em-Nós!

Todo discípulo do Mestre que já se iluminou com os Seus elevados conceitos e ensinamentos é semelhante a uma lâmpada que brilha expulsando as trevas de seu derredor e varrendo as sombras, deixando à mostra, à sua volta, através de suas ações constantes em favor do bem de todos, a suprema e sublime homenagem ao Pai Criador (o Verbo Divino).

A lâmpada brilha e ilumina, mas é alimentada pela energia da usina: Jesus é a usina geradora, a energia é o Evangelho, e o fio condutor que sustenta a lâmpada é o pensamento elevado (fé) do discípulo sincero. Existe, portanto, perfeita afinidade entre a lâmpada e a usina, tanto quanto entre o discípulo e o Mestre.

Se um aprendiz do Evangelho é semelhante a uma luz a iluminar o caminho, uma reunião de discípulos se equipara a uma cidade iluminada; e a união entre todos os cristãos, sejam católicos, espíritas, protestantes ou de qualquer outra confissão religiosa, é capaz de oferecer luz (Deus é Luz!) suficiente para iluminar a Terra.

É interessante observar que quando Jesus afirmou: - "Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte" (Mt. 5:14), muitos se esqueceram de compulsar o Evangelho Segundo João, 1:4-5, que diz:

- "O que foi feito n'Ele (no Verbo/Pai) era a Vida (terceiro aspecto da Manifestação Divina, o "Filho Unigênito"), e a Vida era a Luz dos homens (Divina Presença, Deus Íntimo ou Cristo-Interno); e a Luz resplandece nas trevas (da ignorância, da morte, do "Anti-Cristo") e as trevas não prevaleceram contra ela (a Luz do Cristo-Íntimo)".

O verdadeiro papel dos cristãos no mundo não é brigar entre si e, sim, manifestar Deus-Em-Si ("Vós sois o Templo do Espírito Santo" -Paulo) através de todos os seus pensamentos, emoções, palavras e ações, em todos os lugares e a todas as criaturas!

29

Candeia Iluminada

Antigamente as igrejas reuniam cristãos independentemente de seguirem a Cristo desta ou daquela maneira, e Jesus afirmou que onde houvessem duas ou mais pessoas reunidas em Seu nome, Ele ali se faria presente, independentemente da natureza de seus rituais ou da forma que O evocassem, e afirmou que no futuro seria "um só rebanho para um só pastor".

Assim, cristãos amigos, armados do Evangelho (Boa-Nova) do Cristo, sigamo-Lo e amemo-nos como Ele nos amou; e façamos da Terra um Sol (centro gerador de partículas luminosas, assim como Deus é gerador de Luz/Vida) de claridade espiritual a lançar suas luzes pela eternidade do tempo e do espaço, e, quiçá, além deles. Jesus disse que os Seus discípulos seriam conhecidos pelo muito que se amassem: amemo-nos pois!!!...

Jesus é a usina geradora, o Evangelho a energia e nós a lâmpada: o pensamento elevado em prece é o fio condutor (fé) que traz a energia para a lâmpada e a faz brilhar; lâmpada apagada é lâmpada morta.

Unidos em afinidade e sintonia para honra e glória de Deus faremos luz suficiente para iluminar e abrasar a Terra.

Jesus afirmou que há muitas moradas na Casa do Pai. Se entendermos como Casa do Pai o Universo visível e invisível no qual o Seu amor se manifesta e gera as formas e a vida que nele habitam, chegaremos à conclusão de que a Terra é apenas uma das incontáveis moradas desta Grande Casa.

E assim sendo, todos os aprendizes que praticarem os ensinamentos do Mestre alcançarão, sem dúvida, a própria iluminação espiritual, acendendo, desta forma, a candeia viva (a iluminação espiritual) "**dentro**" de si mesmos (Deus é Luz e habita em nosso interior). E ainda segundo Jesus, ninguém acende a candeia e a coloca debaixo do alqueire (conserva-a escondida dentro do corpo físico que, como o alqueire, também é formado do "barro da terra"), mas no velador (na "mente" que vela), e assim ilumina a todos os que estão na casa (na Terra!); portanto, o discípulo iluminado que pratica os ensinamentos do Mestre, **amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo**, não oculta a candeia debaixo do alqueire, mas a ergue bem alto, no **velador (mente iluminada)**, e com a sua própria existência **ilumina** (espargue Luz/Deus) a todos os que estão à sua volta. Agindo dessa forma ele conquista o passaporte para conhecer outras "moradas" da Casa do Pai e outros segredos do Universo Infinito e Ilimitado.

30

Eu não vim destruir a Lei

Não é necessário gastar nem tempo e nem dinheiro em discursos intermináveis ou panfletos doutrinários que, se não contiverem a "luz própria" do testemunho daquele que o proferiu ou escreveu, apenas significará tempo e dinheiro perdidos.

É necessário que o verdadeiro discípulo demonstre a cada segundo a coerência e o testemunho do leal seguidor do Mestre; quem assim se comportar nada precisará falar ou escrever: seus próprios pensamentos e ações, palavras e emoções, comportamento enfim, serão a **candeia iluminada** que clareia os caminhos tortuosos daqueles que ainda perambulam pelos caminhos turvos do erro e da ignorância.

Em certa ocasião Jesus indagou de Seus ouvintes:

- "Se me amais, porque não fazeis o que eu vos mando?"; pois então, **sigamo-Lo praticando** o que Ele tem nos ensinado através do seu Evangelho (Boa-Nova) de Amor. A iluminação íntima que nos transformará em luz do mundo será apenas uma consequência dos nossos esforços e testemunhos na expansão da lavoura do Bem.

Ergamos, pois, a Luz que em nós habita (Divina Presença) e a retiremos de sob o alqueire (referência ao corpo físico, Templo de Deus, feito do barro da terra segundo a simbologia bíblica) e a coloquemos no **"alto do monte"** (o "monte" também é feito do barro da terra, portanto é uma referência ao **topo** do nosso corpo físico; "alto" do monte = "pensamentos elevados"), sobre o **"velador"** (a "Consciência").

Jesus, o Meigo Rabi da Galiléia, cuja vinda foi anunciada pelos maiores profetas da terra de Israel, apesar de ter vindo ao mundo em missão Divina e estar a todo instante em **sintonia espiritual com o Pai Criador**, respeitou as leis do mundo e as cumpriu: tanto as leis humanas quanto as leis da Natureza.

Ora, se o Cristo de Deus exaltou a Lei do Pai e se sujeitou à lei de César a ponto de pagar impostos dos quais os filhos (e descendentes) dos reis eram isentos (e Ele era da descendência do rei David), porque nós, os que nos dizemos Seus seguidores, desrespeitamos as Leis Divinas e a todo instante procuramos dar um jeitinho para trapacear as leis humanas?

O Respeito às Leis

Geralmente nos revoltamos contra taxas e impostos previstos na Constituição; sonegamos direitos trabalhistas; desvalorizamos bens alheios visando obscuras vantagens pessoais em transações comerciais; não respeitamos filas; não obedecemos horários; desconsideramos placas e sinais indicativos que visam disciplinar e educar o relacionamento e intercâmbio nas ruas, nas praças, nas repartições públicas, instituições diversas e até mesmo no próprio lar.

Muitos educam seus filhos na base do "faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço". Muitas vezes desperdiçamos o tempo, nosso e dos outros; não aproveitamos oportunidades de esclarecimento e disciplina; desprezamos as ocasiões de auxiliar aos nossos semelhantes na medida que nos for possível e desbaratamos as chances que a vida nos oferece de crescermos espiritualmente, **amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.**

Se Jesus, o Mestre dos mestres, se submeteu aos mais comezinhos regulamentos humanos, por que nós, Seus aprendizes, infinitamente menores do que Ele, não fazemos o mesmo?

A Doutrina de Jesus, contida nos evangelhos, é o Grande Farol que nos orienta em nossa rota evolutiva na jornada terrena; tudo o que Ele disse ou fez tem um profundo significado para os aprendizes sinceros que anseiam pela possibilidade de aprender com Ele, não com o objetivo de igualá-Lo, o que seria impossível para nós neste momento da nossa evolução, mas com a intenção de seguir os Seus passos. Quando o Mestre Inigualável afirma que "**até que o céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei sem que tudo seja cumprido**" (Mt. 5:18), está nos alertando quanto à eficácia da Lei Divina que estabeleceu o amor a Deus e ao próximo como o maior de todos os mandamentos; afirma, por essas palavras, que é impossível enganar, ludibriar,

corromper ou subornar a Lei de Deus a que todos nós estamos sujeitos. Segundo Ele, **a lei se resume em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo**: alertou que toda a lei antiga e os profetas (ou seja, o Antigo Testamento) estão contidos nesta sentença.

Ora, isto quer dizer que toda vez que praticarmos um pequenino ato, ou mesmo um pensamento, que não esteja em perfeita harmonia com esta Lei, estaremos agindo em erro. Quando Pedro desembainhou a espada e atingiu a orelha do soldado Malco, Jesus advertiu-o dizendo que **quem com ferro fere com ferro será ferido**. Em outra oportunidade asseverou que **a cada um será dado de acordo com suas obras**.

Portanto, como Deus habita "**dentro**" de nós, é claro e lógico que nenhuma de nossas ações escapa aos Seus "**olhos**" que tudo vêem... Tenhamos uma coisa em mente: **Estamos permanentemente diante do altar da Divina Presença de Deus Em Nós!**

o0o

*Textos extraídos do livro "As Flores do Jardim de Ruach Kadosch", Vol. 1, Cap. De 01 a 31.

Fraternalmente,

Desejando-lhe Muita Paz em Cristo,

Ruach Kadosch

ruachkadosch@netsite.com.br